

Interação Humano Computador

Professor: André Barros de Sales

Atividade Avaliativa - Executar uma avaliação de um site (Individual)

Aluno(a): Ruan Sobreira Carvalho

● Introdução:

Avaliação de IHC utilizando métodos heurísticos de análise no Portal da Transparência, site vinculado ao Governo Federal e que tem por objetivo fornecer aos cidadãos brasileiros o acesso a informações de gastos e repasses de verba por parte de todos os órgãos públicos que compõem a União.

● Métodos:

Para esta análise será feito o uso de métodos heurísticos, forma de inspeção de usabilidade proposta por Jakob Nielsen e Rolf Molich como diretrizes a serem seguidas durante a avaliação de um design de interface objetivando a identificação de problemas de usabilidade, compreensão da usabilidade do sistema e sugestão de melhoria que otimizem a experiência do usuário durante sua navegação. A solução proposta pelos cientistas da computação consiste em dez heurísticas que devem ser observadas durante a avaliação, sendo elas:

1. Visibilidade do status do sistema;
2. Correspondência entre o sistema e o mundo real;
3. Controle e liberdade do usuário;
4. Consistência e padrões;
5. Prevenção de erros;
6. Reconhecimento em vez de lembrança;
7. Flexibilidade e eficiência de uso;
8. Estética e design minimalista;
9. Ajuda aos usuários para reconhecer, diagnosticar e corrigir erros;
10. Ajuda e documentação.

1. Visibilidade do status do sistema:

Envolve informações sobre a interação do usuário e o sistema como uma barra de status ou a etapa de navegação na qual o usuário se encontra, entregando um feedback apropriado em um tempo razoável. A navegação no site escolhido se mostrou apropriada em alguns momentos, apresentando ícones de carregamento durante a utilização da ferramenta de pesquisa ao mesmo tempo que apresenta uma lentidão ao tentar acessar dados de despesas mais antigas, não fornecendo um feedback acerca do carregamento desses dados para o usuário.

2. Correspondência entre o sistema e o mundo real:

O sistema deve apresentar uma linguagem clara e estruturas lógicas de fácil compreensão dos usuários, fazendo sentido para o público a qual o sistema foi pensado. Nesse aspecto o Portal da Transparência foi bem executado, apresentando ícones com imagens associadas ao setor no qual se deseja obter informações, somado a isso, os dados dos gastos e repasses são apresentados de forma clara, com gráficos, tabelas e mapas contendo informações de despesas por região associados ao setor de interesse do usuário.

3. Controle e liberdade do usuário:

Os usuários devem ter o total controle sobre sua navegação, podendo autorizar o compartilhamento de dados, desfazer ações e retornar para etapas anteriores de navegação sem complicações. O sistema analisado possui tais características, facilitando a interação entre o usuário e a interface com opções de filtragem e remoção de filtros aplicados de forma intuitiva, além da opção de retornar a página inicial durante todo o momento da navegação.

4. Consistência e padrões:

A interface deve ser consistente durante toda a experiência de navegação, seguindo uma identidade visual para que o utilizador faça uso do sistema de forma intuitiva, aspecto presente no Portal da transparência onde a identidade se mantém por todos os ícones e menus, tendo as informações apresentadas de forma semelhante por todos os setores.

5. Prevenção de erros:

Heurística que parte da premissa que acidentes acontecem, nessa ótica é verificado se o design de interação foi pensado de forma a suprimir erros por acidente ou desconhecimento do sistema, sem impactar de forma significativa a terceira heurística. Neste aspecto o sistema apresenta um bom refinamento, com filtros bem desenvolvidos, manual de navegação disponibilizado e mensagens apresentando a quantidade de conteúdos encontrados com o filtro aplicado na ferramenta de pesquisa.

6. Reconhecimento em vez de lembrança:

As ações e opções de navegação devem ser de fácil usabilidade entre páginas, não havendo a necessidade da memorização de informações por parte do usuário ao avançar na navegação. As principais opções de navegação como retorno a página inicial, acessibilidade e dados sobre o Portal estão visíveis e posicionadas no mesmo local durante a navegação por diferentes opções disponibilizadas.

7. Flexibilidade e eficiência de uso:

O sistema deve ser pensado para a eficiência de uso a todos os tipos de usuários, sejam novatos ou experientes, permitindo atalhos de navegação e modos mais ágeis para a realização de uma tarefa. O portal apresenta opções de direcionamento direto a informações por todas as opções de navegação, fazendo com que não seja necessário o retorno a interface inicial para realizar a consulta de informações em outro setor.

8. Estética e design minimalista:

O design deve ser feito de forma simples, facilitando a experiência de uso sem a inserção de elementos dispensáveis que compliquem a navegação. O sistema apresenta uma estética padrão e design simples ao longo de toda a sua experiência de uso, dando destaque aos dados e gráficos apresentados a fim de apresentar com clareza as informações desejadas ao usuário.

9. Ajuda aos usuários para reconhecer, diagnosticar e corrigir erros:

As mensagens de erro devem ser apresentadas de forma clara, com indicações do fator que ocasionou o problema e opções de resolução. O sistema apresenta um bom gerenciamento de erros, com opções de refino de busca através da aplicação de filtros a fim de se aproximar melhor dos dados desejados.

10. Ajuda e documentação:

O sistema deve fornecer informações auxiliares ao uso, mesmo que pensado de forma a facilitar a navegação, para guiar o usuário quando necessário. O portal da transparência disponibiliza informações adicionais acerca do seu objetivo e navegação de forma a instruir os usuários quando necessário, além de fornecerem uma linha de contato e informações adicionais sobre o conteúdo apresentado.

Site escolhido: Portal da transparência

Link: <https://portaldatransparencia.gov.br/>

Referência:

BARBOSA, Simone Diniz Junqueira; DA SILVA, Bruno Santana.

Planejamento da avaliação de IHC. In: INTERAÇÃO Humano-Computador.

Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010. cap. Capítulo 11